

Pesquisadores mapearão biodiversidade de SP

Dados coletados pelo Programa Biota-Fapesp subsidiarão criação de políticas de conservação

JULIANA JUNQUEIRA

O programa Biota-Fapesp: o Instituto Virtual da Biodiversidade, que será anunciado hoje pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), às 10 horas, promete ser o mais ambicioso projeto sobre ambiente no Brasil. Uma equipe multidisciplinar de pesquisadores – ligados às universidades, centros de pesquisa, organizações não-governamentais e governo – lançou-se ao desafio de mapear e analisar o maior número possível de informações sobre a biodiversidade paulista. Tudo será reunido em uma base de dados, que estará disponível pela Internet.

O objetivo do programa, que tem um orçamento inicial de R\$ 10 milhões, é investigar que espécies ocorrem no Estado, a estrutura dos ecossistemas em que estão inseridas, como se relacionam entre si e com as outras espécies e o potencial econômico ambiental.

Subsídios – Os dados servirão de subsídios para a criação de políticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade paulista. “Esse é um trabalho amplo e de longo prazo”, afirma o biólogo Carlos Alfredo Joly, coordenador do Biota-Fapesp.

Os pesquisadores vão estudar todas as espécies: microrganismos, fungos, bactérias, reino vegetal e animal, compreendendo os ambientes aquático, terrestre e aéreo. O levantamento abrangerá todo o território

do Estado, com quase 250 mil quilômetros quadrados (622 quilômetros de costa).

Poucos dados – A base para o programa está concluída. “É uma coleção de sete livros chamada *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: Síntese do Conhecimento ao Final do Século XX*”, informa Joly. “A obra é uma compilação das informações existentes, necessárias para o início do programa.” Segundo Joly, ainda faltam informações sobre várias regiões do Estado.

As áreas próximas dos grandes centros de pesquisa são bem conhecidas pelos pesquisadores, assim como algumas regiões de interesse acadêmico, como, por exemplo, a Juréia. “Disponemos de poucos dados, no entanto, do noroeste paulista, onde há remanescentes de cerrados e mata mesófila”, explica Joly.

Os projetos de pesquisas serão financiados pela Fapesp. Até agora, a fundação recebeu 24 projetos. Mais de 200 cientistas e pesquisadores estão envolvidos no programa.

“O Biota surgiu a partir de uma articulação da comunidade científica, convencida de que as informações produzidas nos trabalhos poderiam ser mais bem aproveitadas”, diz Joly. Essa articulação, além da importância da temática, levou a Fapesp a aprovar o programa. “Esperamos que mais pesquisadores participem do programa, até mesmo o pessoal da área socioeconômica.”

A única exigência para o ingresso de pesquisadores no programa é coletar as informações com o referencial geográfico, usar uma ficha-padrão e incluir os dados no instituto virtual. O site já foi criado e o endereço é (<http://www.biota.org.br>).

**MAIS DE 200
CIENTISTAS
PARTICIPAM
DO PROJETO**

Arquivamento

Origem: OES

Data: 25/3/99 Pg. A-14

Class.: 06